



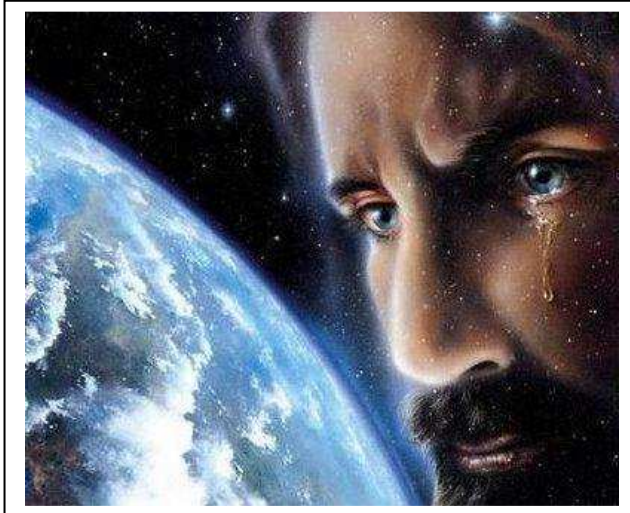
KÉRYX ESTUDOS BÍBLICOS E TEOLÓGICOS

Seminário Teológico

Prof. Herbert A. Pereira

TEOLOGIA SISTEMÁTICA – PARTE I (TEOLOGIA)

ANEXO I – O “ARREPENDIMENTO” DE DEUS



“Deus não é homem, para que minta; nem filho do homem, para que se arrependa. Porventura, tendo ele dito, não o fará? ou, havendo falado, não o cumprirá?” (Números 23.19)

“Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação.” (Tiago 1.17)

1. PROLEGÔMENOS

A mesma palavra “arrependimento” é usada nas traduções da Bíblia para designar tanto comportamentos humanos como atitudes divinas que são distintos em natureza, e que

foram expressos por palavras diferentes nas línguas originais das Escrituras. O genuíno arrependimento humano para a salvação é descrito pelo termo hebraico שׁוּב (*shûb*) que denota uma mudança de mente, envolvendo tristeza, completo abandono do pecado e um sincero retorno a Deus. Já o arrependimento divino é expresso através da palavra hebraica נָחַם (*nāham*) que não sugere qualquer mudança intrínseca na mente de Deus, “em quem não pode existir variação ou sombra de mudança” (cf. Tiago 1.17), mas apenas uma alteração em Sua atitude para as criaturas. Abaixo veremos esses dois conceitos de uma forma mais clara:

2. ETIMOLOGIA

2.1. Arrepende-se. Do hebraico שׁוּב (*shûb* = “voltar-se, retornar”). Ação do ser humano em voltar-se do pecado e passar a caminhar em direção da vontade de Deus.

2.2. Arrepende-se. Do hebraico נָחַם (*nāham* = “ter pena, lamentar, consolar”). Em sua origem a raiz da palavra reflete a idéia de “respirar profundamente” e, por conseguinte, a manifestação física dos sentimentos da pessoa, geralmente tristeza, compaixão ou pena.

3. DEFINIÇÕES

3.1. A palavra “arrepender-se”, do hebraico שׁוּב (*shûb*) é aplicada apenas ao homem e designa a atividade penitente do homem. A expressão combina em si os dois requisitos do arrependimento: desviar-se do mal e voltar-se para o bem.

Na Bíblia o uso dessa palavra se dá em passagens que tratam da volta da comunidade da aliança para Deus (no sentido de arrependimento), ou desviar-se do mal (no sentido de renunciar ao pecado e rejeitá-lo).

O arrependimento, quando aplicado ao homem, refere-se ao ato livre e soberano da misericórdia divina e a decisão humana consciente de voltar-se para Deus, o que vai além da contrição e tristeza. Essa decisão inclui o repúdio de todo o pecado e a aceitação da vontade completa de Deus para a própria vida (cf. Isaías 6.6; Isaías 30.15; Ezequiel 14.6).

3.2. A palavra “arrepender-se”, do hebraico נָחַם (*nāham*), quando aplicada à Deus e refere-se à compaixão de Deus e não à compaixão do homem. Ao contrário do ser humano, que, convicto do pecado, remorso e tristeza autênticos, Deus está livre de pecado. Assim mesmo as Escrituras nos dizem que Deus se arrepende, isto é, ele abrandou ou muda sua maneira de lidar com os homens de acordo com seus propósitos soberanos (cf. Gênesis 6.6-7; Êxodo 32.14; Juízes 2.18; 1Samuel 15.11).

Esse linguajar não faz oposição com a imutabilidade de Deus pelo seguinte motivo: quando se emprega נָחַם (*nāham*) com respeito a Deus, a expressão é *antropopática*. A partir da perspectiva humana (que é limitada, terrena, finita) a única impressão que se tem é de os propósitos divinos mudarem. É assim que o Antigo Testamento afirma que Deus “se arrependeu” dos julgamentos ou do “mal” que Ele havia planejado executar (cf. 1Crônicas 21.15; Jeremias 18.8; 26.3,19; Amós 7.3,6; Jonas 3.10).

O arrependimento de Deus não é uma alteração quanto aos propósitos, e, sim, uma mudança de atitude. Tal mudança, quando ocorrida no homem, usualmente implica numa mudança operada na mente, pelo que também a palavra arrependimento, na linguagem humana, representa tal mudança. Deus, entretanto, nunca muda de mente: Sua mente é constante, tanto no que diz respeito ao amor como no que tange à santidade. Quando o homem muda em seu comportamento, então Deus demonstra Sua benevolência, condicionada ao arrependimento humano. A expressão ‘arrependeu-se o Senhor’ é simplesmente uma indicação, em linguagem humana, de que a atitude de Deus para com o homem a pecar é necessariamente diferente da atitude de Deus para com o homem a obedecer.

Essa alteração de atitude por parte de Deus é decorrente de uma mudança radical no comportamento humano, que acaba impedindo o recebimento por parte dos seres humanos de uma bênção divina que lhes fora prometida ou de um castigo divino que lhes deveria sobrevir. O arrependimento de Deus está

condicionado à reação positiva por parte dos homens. Nenhuma palavra é a palavra final de Deus. O juízo, longe de ser absoluto, é condicional. Uma mudança na conduta humana provoca uma mudança no juízo divino.

4. CONCLUSÃO

Quando a Bíblia diz que Deus não é homem para que Se arrependa (cf. Números 23.19; 1Samuel 15.29; Salmo 110.4; Malaquias 3.6; Hebreus 6.17), ela está descartando a possibilidade de haver qualquer mudança intrínseca na pessoa de Deus, que O levasse a ser injusto e desleal em Seu relacionamento com os seres humanos (cf. Deuteronômio 7.9-10). Em outras palavras, Deus é fiel e justo, e jamais deixará de recompensar as boas ações e de punir os maus atos, bem como de reconhecer todas as possíveis mudanças no comportamento humano.

A palavra “arrependimento”, quando aplicada à Deus, trata-se de um *antropopatismo*, ou seja, uma atribuição de sentimentos humanos à divindade. Assim, a atividade divina é explicada, por analogia, em termos estritamente humanos e também com um tom forte e ousado. Não significa que Deus sentiu remorso ou que tenha mudado de idéia, quanto ao que havia planejado, ou mesmo que não sabia que o homem iria pecar. Significa, em linguagem bíblica, que Deus adotou um novo curso de ação, diferente daquele que anteriormente havia anunciado, devido a algum novo fator comumente mencionado no contexto. Na Bíblia é claro que muitas das promessas divinas são condicionadas à reação do homem. Este princípio fica bem claro no livro de Ezequiel:

Quando eu disser ao justo que certamente viverá, e ele, confiando na sua justiça, praticar iniquidade, nenhuma das suas obras de justiça será lembrada; mas na sua iniquidade, que praticou, nessa morrerá. Demais, quando eu também disser ao ímpio: Certamente morrerás; se ele se converter do seu pecado, e praticar a retidão se esse ímpio, restituir o penhor, devolver o que ele tinha furtado, e andar nos estatutos da vida, não praticando a iniquidade, certamente viverá, não morrerá. Nenhum de todos os seus pecados que cometeu será lembrado contra ele; praticou a retidão e a justiça, certamente viverá. (Ezequiel 33.13-16)

Quando a Bíblia fala de Deus se arrependendo e mudando sua intenção para com o homem, evidentemente é só a maneira humana de falar. Na realidade a mudança não é em Deus mas no homem e nas relações do homem com Ele.

BIBLIOGRAFIA

HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K.. *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*. Trad. Márcio Loureiro Redondo, Luiz Alberto Teixeira Sayão, Carlos Osvaldo C. Pinto. São Paulo: Vida Nova, 1998. 1789 p.

VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 1115 p.